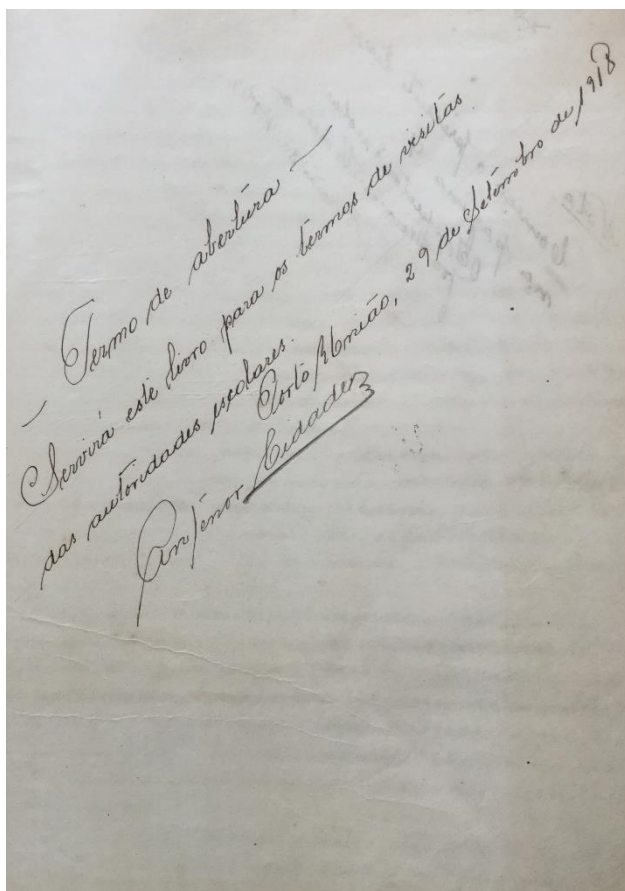


O TERMO DE INSPEÇÃO ESCOLAR DE GERMANO WAGENFÜHR (1934)

Márcia Marlene Stentzler, Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), Docente adjunta no Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná, campus de União da Vitória (PR), Coordenadora do Núcleo de Catalogação e Pesquisas em História da Educação – NUCATHE, Coordenadora Institucional do PIBID na UNESPAR, Representante da Região Sul no Forpibid nacional, Avaliadora ad-hoc do INEP para cursos de Graduação, Membro do Comitê editorial da Revista da Academia de Letras do Vale do Iguaçu (ALVI), Membro do Fórum Permanente de Apoio a Formação Docente do Estado do Paraná, Ocupante da cadeira no 14 da Academia de Letras do Vale do Iguaçu, ALVI, mmstentzler@gmail.com

Michel Kobelinski, Doutor em História, Professor Adjunto na Universidade Estadual do Paraná, curso de História, Docente do Mestrado Profissional em Ensino de História (ProfHistória), linhas de pesquisa Linguagens e Narrativas históricas: produção e difusão e Saberes históricos em diferentes espaços de memórias, coordenador do Grupo de Pesquisa Cultura e Sensibilidades, Membro do Conselho Editorial da Cambridge Scholars Publishing (Newcastle upon Tyne, Inglaterra), mkobelinski@gmail.com



Documento: WAGENFÜHR, Germano. Termo de inspeção: Grupo Escolar Professor Balduino Cardoso e Escola Complementar. In: **Termos de visitas das autoridades escolares**. Porto União, man., 1934, p. 18-23.

Especificidades do documento e da catalogação

Este *Termo de Inspeção*, elaborado pelo professor e inspetor Germano Wagenführ, em 1934, compõe o relatório do Grupo Escolar Professor Balduino Cardoso e Escola Complementar anexa, em Porto União (SC), região da 3ª Circunscrição Escolar. O excerto, que integra o livro *Termos de visitas das autoridades escolares*, compõe o acervo do Arquivo da referida escola e abrange, de maneira irregular, o período compreendido entre os anos 1919-1939.

O livro *Termos de visitas das autoridades escolares* foi inventariado pelo Núcleo de Catalogação e Pesquisas em História da Educação (Nucathe), instituído na Universidade Estadual do Paraná (Unespar), em 2009. Vinculado ao curso de Pedagogia do campus de União da Vitória (PR), tem como objetivo ampliar o conhecimento sobre a História da Educação na região Sul do Paraná e Norte de Santa Catarina. A iniciativa contribui para a compreensão do processo sócio histórico de organização da educação republicana na região, abrangendo os arquivos de bibliotecas, escolas, faculdades, acervos comunitários e particulares, cadernos escolares, atas, cartilhas, diários escolares, livros didáticos, entre outros.

As características do *Termo de Inspeção* de Germano Wagenführ é oportuna para o estudo da educação escolar e, ao mesmo tempo, para a ampliação da história escrita e da subjetividade docente em sua área de abrangência. Na verdade o documento é um *Livro Ata*, que mede aproximadamente trinta e três centímetros por vinte e dois (33X22 cm), com paginação variável e numeração sequencial anversa, no qual a inscrição ou gravação se fez a próprio punho pelo inspetor escrevente. O termo de abertura deste documento foi redigido pelo primeiro diretor das Escolas Reunidas de Porto União, o Professor Antenor Cidade, logo após sua criação, em setembro de 1918. O livro começa na página quatro (4) e o Termo de Inspeção inaugural abrangeu o período de 26 a 29 de abril de 1919.

A técnica de escrita do relatório do Inspetor Germano Wagenführ é composta de uma zona média destacada, com inclinação acentuada para a direita, na qual as letras se interligam em grupos, apresentando formato puntiforme, dimensão média e uniforme, cuja pressão escrita é moderada e a velocidade é levemente rápida. Pelas características apresentadas, pode-se dizer que, entre outras capacidades, o educador era controlado,

reflexivo, organizado e dinâmico (cf. MORETTI, 2002; MASTRONARDI, 2010). Características estas que podem ser constatadas tanto na sua trajetória profissional quanto no seu respectivo campo de atuação, isto é a escolarização (SANTA CATARINA, 1927, s. p.; STENTZLER, 2015, p.22).

A Historiografia e a ideia de documento/monumento

Os documentos são imprescindíveis para a compreensão e para a escrita da história. Eles também interessam à escrita da História da Educação. Produzidos em função de atividades específicas, “cada documento encontrará seu significado dentro do conjunto ao qual pertence” em um arquivo (RODRIGUES, 2006, p.110). A manutenção de documentos escolares permite compreender a organização escolar e a efetivação da educação pública. No caso do documento em tela, sua salvaguarda foi mantida pelo Estado de Santa Catarina e pela Administração escolar de Porto União (SC), após o Acordo de Limites entre os estados do Paraná e Santa Catarina, pelo Decreto Federal nº. 3304, de 3 de agosto de 1917 (BRASIL, 1917).

Apesar da salvaguarda, os documentos são fragmentos do passado. E o que sobreviveu à dilapidação é resultado de escolhas ou de condições de preservação. Neste sentido, é importante lembrar a famosa expressão de Lucien Febvre, “a história filha da Revolução” (1942, p. 74). Mesmo porque seu legado permitiu um novo olhar sobre o passado, novas possibilidades de escrita da história e distintas formas de interpretar e problematizar os documentos. Estas inovações se estruturaram nas primeiras décadas do século XX. Em sua gênese, isto é, durante o processo revolucionário, a ruptura com as velhas estruturas sociais e políticas produziu não apenas a semente da inovação, mas também uma consciência histórica de ablação, afeiçoada à razão a novas “leis, costumes, hábitos, práticas, opiniões e até princípios” (DELACROIX, DOSSE & GARCIA, 2012, p. 17). Para a I República Francesa os documentos de Estado se tornaram parte de seu patrimônio e, por conseguinte, culminaram com a invenção dos arquivos. Departamentais ou nacionais eles não resguardavam aquilo que se referia à monarquia, à feudalidade e à Igreja. A atitude também tinha como alvo a destruição de monumentos e obras de arte. Não é estranho notar que neste período o termo vandalismo passou a explicar as destruições generalizadas dos símbolos que lembravam as antigas formas e relações de poder.

Contudo, prevaleceu o princípio da posteridade, que resultou na invenção do patrimônio. Assim, os bens materiais foram considerados como uma herança que não deveria ser aniquilada, mas conservada e transmitida à posteridade (POULOT, 1997).

Nas primeiras décadas do século XX o mundo estava em colapso e a narrativa histórica não explicava os problemas estruturais. Assim, a nova consciência histórica de combate buscou a legitimidade científica e uma alternativa de narração dos acontecimentos a partir de novos olhares sobre os documentos. A História se tornava uma ciência social e os historiadores passavam a investigar as conjunturas, as estruturas e os acontecimentos. Simultaneamente eles combatiam a narrativa e os métodos da História Tradicional. Na acepção de Lucien Febvre, os “combates pela história” ampliavam os horizontes historiográficos através da análise plural dos documentos, uma vez que as contribuições da literatura, da linguística, das artes e da filosofia resultavam numa convergência teórica e metodológica inestimáveis, razão pela qual continuou a render frutos ao longo do século XX: “negociar perpetuamente novas alianças entre disciplinas próximas ou longínquas; [...] tarefa primordial, e sem dúvida a mais premente e a mais fecunda das que se impõem a uma história impaciente com as fronteiras e as compartimentações” (FEBVRE, p. 24).

Mas a análise crítica dos documentos não era prerrogativa do movimento dos *Annales*. Ela já estava presente na obra *De re diplomática* (1681), de Jean Mabillon, na obra *Historia critica Veteris Testamenti* (1681), de Richard Simon, entre outros (BLOCH: 2002, p. 90; BOURDÉE & MARTIN, 1990, p. 127). No século XIX, tanto a erudição alemã quanto a *Escola das Cartas* realizavam a crítica documental. A análise externa ou de autenticidade, o exame da coerência interna e o comparatismo deu novo sentido às fontes, abrindo caminho para sua difusão, análise crítica e salvaguarda (DUMOULIN, 1993, p. 123; BOURDÉE & MARTIN, 1990, p.130 et. seq.).

Sem dúvida, o movimento dos *Annales* difundiu novas abordagens e novos objetos, alargando as relações documentais. Para Bloch, o historiador se interessa pelo passado, pela sociedade ao redor e seu ofício é compreender a História a partir de seu próprio presente. O método empregado era o da reconstrução comparativa-psíquico-regressiva da sensibilidade histórica, pois “[...] ao proceder, mecanicamente, de trás para frente, corre-se sempre o risco de perder tempo na busca das origens ou das causas dos fenômenos que, à luz da experiência, irão revelar-se, talvez, imaginários” (BLOCH, 2001, p. 67). Neste

procedimento há o reconhecimento do método estatístico, pois “o fenômeno humano é sempre um elo de uma série que atravessa eras” (BLOCH, 2001, p. 115-116).

A inovação na análise documental se deu através da relação entre a economia e história. Assim, a chamada História dos Preços se desenvolveu entre das décadas de 1930 e 1940. François Simiand e Ernest Labrousse se depararam com as listas de preços de mercados (mercuriais), os quais se tornaram indícios das conjunturas econômicas e sociais (AYMARD, 1970, p. 349). Depois, as séries demográficas e sociais (1950) se ampliaram para os domínios da Cultura e das afetividades (1960). E se elas relacionavam a longa duração das mentalidades às bruscas alterações econômico-sociais, na década de 1970, os procedimentos substituíam “a fonte massiva pelos documentos múltiplos e dispersos, a contagem pela leitura tradicional, as conclusões estatísticas peças lições individuais” (CHARTIER, 1970, p. 561-562).

Portanto, a História resulta de intenções imortalizadas pelos documentos e pelos monumentos. Eles significam, respectivamente, a escolha dos historiadores e heranças do passado (LE GOFF, 1995, p. 535). Assim, “só a análise do documento enquanto monumento permite à memória coletiva recuperá-lo e ao historiador usá-lo cientificamente, isto é, com pleno conhecimento de causa” (LE GOFF, 1996, p.545).

Neste sentido, parte da História da Educação pode ser compreendida a partir do *Termo de Inspeção* e dos *Termos de visitas das autoridades escolares*, em suas relações com outros documentos, legislações e registros, os quais revelam atividades educativas nas primeiras décadas do século XX. Igualmente, a documentação escolar revela ideologias, conhecimentos e necessidades específicas, pautadas na experiência de sujeitos em um determinado tempo histórico. E, de fato, a experiência pode ser entendida como mediadora entre “a determinação e a apropriação, entre a estrutura e o processo, entre a singularidade e generalização”, orientando ações e proposições de grupos e indivíduos (BERTUCCI, FARIA FILHO & OLIVEIRA, 2010, p.80).

No âmbito da pesquisa em História de Educação estas experiências escolares permitem compreender suas dimensões sociais, educativas e jurídicas. Embora as instituições tenham como referencial documentos norteadores das ações ou procedimentos, é possível estudar sua aplicabilidade, bem como verificar encaminhamentos inéditos em cada escola, a fim de atender demandas sociais específicas.

A documentação do Grupo Escolar Balduino Cardoso e o contexto histórico

O Grupo Escolar Balduino Cardoso foi criado em 1927, a partir das Escolas Reunidas existentes no município de Porto União (SC) desde 1918. A Escola Complementar foi criada em 1928, para funcionar em anexo ao Grupo Escolar Balduino Cardoso. Sua finalidade era formar professores para lecionar em escolas primárias “isoladas no interior dos municípios e em pequenas localidades da região do ex-Contestado” (STENTZLER, 2015, p.74). Vários documentos produzidos em ambas as escolas e foram preservados com uma intenção de assegurar relações de força e poder. A catalogação realizada entre 2010 e 2015 abrangeu o período compreendido entre os anos de 1918 e 1938. No entanto, há documentação referente às décadas seguintes. De acordo com Stentzler (2015, p.21-23), o núcleo documental em questão compreende:

Livro de termos de visitas das Escolas Reunidas de Porto União (1918-1969). Aberto em 11 de setembro de 1918, mas não foi possível identificar a assinatura de quem o fez. Cronologicamente trata-se do primeiro documento das Escolas Reunidas de Porto União (SC) localizado. O livro está sem as folhas 1, 2 e 3 (não pudemos conhecer o motivo) e onze anos após ser oficialmente aberto, recebeu, na folha 4, assinatura H.Milis (Hermínio Milis), que o ‘vistou’ em 26 de outubro de 1929, sem menção à ausência das 3 primeiras folhas (Milis assumiu a Inspeção de Ensino da Terceira Circunscrição Escolar de Porto União (SC) nesse período). O último registro nesse livro (folha 18, frente) foi realizado em setembro de 1969. **O Livro de promoção dos alunos do Grupo Escolar Balduino Cardoso, Escola Complementar anexa (1930),** foi aberto por Estevam Juk, em 27 de fevereiro de 1930 e constam apenas dois registros de promoções da Escola Complementar (folhas 1 e 3v) dos alunos do 1º e do 2º ano de 1930. O Livro para **Atas de exames da Escola Complementar anexa ao Grupo Escolar Balduino Cardoso (1928 – 1938)** foi aberto em 24 de abril de 1928, pelo Diretor Manuel Donato da Luz. As 50 páginas foram rubricadas e numeradas; nelas constam as atas de instalação da escola, em 1928 e exames da primeira turma da Escola Complementar; exames vagos; segunda época e finais entre 1931 e 1938. O livro de **Atas de exames da Escola Normal Primária anexa ao Grupo Escolar Balduino Cardoso (1938),** aberto pelo Diretor Gregório Brekenbrok em 1º de dezembro de 1938, com os exames finais daquele ano. O livro foi vistado por Germano Wagenführ em 12 de setembro de 1939. Os **Registros de diplomas da Escola Complementar anexa ao Grupo Escolar Balduino Cardoso (1931 – 1941)** constam em livro aberto pelo primeiro Diretor Antonio Gasparello, com 50 folhas, sendo utilizadas 37 delas, todas rubricadas, manuscritas e em sequência da encadernação. O **Livro para o ponto dos funcionários da Escola Complementar anexa ao Grupo Escolar Professor Balduino Cardoso (Nº.1),** setembro de 1934 a setembro de 1935, manuscrito e em boas condições, com páginas rubricadas e assinaturas diárias do Diretor, da servente e das três normalistas. Mensalmente, era feito resumo do valor líquido pago, selos, Monte Pio, dias letivos e feriados e observações sobre faltas de professoras; o **Livro para o ponto dos funcionários da Escola Normal Primária anexa ao Grupo Escolar Professor Balduino Cardoso (Nº.2),** de outubro de 1935 a dezembro de 1935, manuscrito e em boas condições, segue o mesmo padrão de registro do anterior e o **Livro para o ponto dos funcionários da Escola Normal Primária de Porto União(Nº.3),** de fevereiro de 1936 a fevereiro de 1937, manuscrito e em boas condições, com o mesmo padrão de

registro; e **Livro para o ponto dos funcionários da Escola Normal Primária de Porto União (Nº.4)**, de 21 de agosto de 1937 a 15 de dezembro de 1938. Com 100 páginas, numeradas e rubricadas, manuscrito, contém o visto do Inspetor Germano Wagenführ e segue o mesmo padrão de registro dos anteriores. O **Livro de matrícula para a secção masculina da Escola Complementar anexa ao Grupo Escolar Prof. Balduino Cardoso** e o **Livro de matrícula para a secção feminina da Escola Complementar anexa ao Grupo Escolar Prof. Balduino Cardoso**, ambos, abertos em 28 de abril de 1928 e utilizados até 1964. Os termos de abertura foram redigidos pelo Diretor, professor Manuel Donato da Luz. Nesses livros, constam as matrículas da Escola Complementar, Escola Normal Primária e Curso Complementar, em folhas numeradas e com instruções de preenchimento. Nos dois livros foram registrados, para cada estudante, os seguintes dados: número da matrícula; número de ordem do aluno; nome; idade (dia, mês e ano); naturalidade; filiação; profissão do pai; época das inscrições (na matrícula privativa, na reserva de vaga e na matrícula do ano letivo (a efetiva); ano do curso; eliminação (datas e causas); observações. O livro de **Honra ao Mérito** do Grupo Escolar Balduino Cardoso, aberto em 25 de maio de 1933, com registros anuais de alunos que se destacaram.

É conveniente informar que o professor Germano Wagenführ passou a responder pela inspeção na Circunscrição Escolar após a saída do Inspetor Elpídio Barbosa. Em março de 1934, rubricou as atas de exame da Escola Complementar. Ainda em 1927, havia participado da I Conferência Estadual do Ensino Primário de Santa Catarina, apresentando a Tese nº 4, na qual levanta o seguinte questionamento: “há vantagem em descongestionar o Ensino Normal e Complementar no Estado do acervo de disciplinas que os compõem?”. Então Diretor em São Bento (do Sul), foi ex-aluno da Escola Complementar de Lages, de Blumenau e da Escola Normal Catarinense e ex-diretor do Grupo Escolar de São Francisco. Ele também ponderou sobre o excesso de disciplinas que ele próprio havia cursado quando foi aluno complementarista, defendendo a redução, pois, entendia que o excesso, prejudicava o aprendizado. (WAGENFÜHR, 1927, p.460-462).

O termo de inspeção em tela foi redigido com base em referenciais político-educacionais e de percepções sociais, que conforme Chartier (1990, p. 17) são “sempre colocadas num campo de concorrências e de competições, cujos desafios se enunciam em termos de poder e de dominação.” Wagenführ (1934) registra que, embora existam outras escolas em Porto União (SC) e em União da Vitória (PR), o estabelecimento educacional gozava de “toda simpatia da população desta Cidade”, pois isto era evidenciado pelo aumento no número de alunos matriculados. A inter-relação entre escola e sociedade foi difundida especialmente a partir do movimento da Escola Nova, na década de 1920.

Termos de inspeção como este também revelam aspectos da infraestrutura, como por exemplo, o prédio e suas dependências: estava “bem conservado mas não satisfaz absolutamente as exigências pedagógicas” da escola moderna (WAGENFÜHR, 1934, p.18). O edifício tinha sido

construído há duas décadas pelo governo do Paraná e contava com quatro salas de aula. Foi entregue à população em 1913, onde funcionava a Casa Escolar Professor Serapião. Era um estabelecimento modelar, à época. Segundo o inspetor, em 1934, *O mobiliário escolar* era “novo e bem conservado e não há falta de nada, além de um relógio para a portaria” (WAGENFÜHR, 1934, p.18 v.). Por outro lado, a carência de *material didático* específico não permitia “cumprir a metodologia moderna do ensino”. O relatório revela dados sobre *a escrituração; disciplina em geral; as funções escolares*, tecendo elogios à “assiduidade e pontualidade do corpo docente” e direção (WAGENFÜHR, 1934, p.19); *matrícula e frequência; o ensino ministrado em todas as turmas e o encaminhamento didático-pedagógico dos professores também era analisado*. A educação, como parte das transformações vividas pela sociedade no período, passava por mudanças nas quais os meios de aprendizagem se deslocavam para a pedagogia da Escola Nova, perpassando a ação do indivíduo e sua interação com a sociedade. (CARVALHO, 2000).

Wagenführ (1934, p. 22, v.) considera o processo de formação e ação das professoras primárias em processo, a partir do cotidiano escolar; afirmava ele: “se encontrei algumas falhas [...] sei que quase todas só têm um ano ou até menos de prática”. Num relatório como este é possível perceber o moderno e o tradicional, os quais estão sempre presentes no cotidiano da escola. Para Pintassilgo (2014, p.331), tradição e inovação fazem parte do pensamento e da prática pedagógica. Desta maneira, o que desafia os educadores é a compreensão da mudança e da tradição como parte da complexa realidade socioeducacional. Os documentos históricos, a exemplo deste relatório, fornecem elementos importantes para compreender o ambiente escolar como um espaço de interação entre inovações e permanências.

Transcrição do Termo de Inspeção de Germano Wagenführ

Transcrito por Agnes Leão

Termo de inspeção

(p.18)

Nos dias 13, 14, 15, 16 e 17 do mês de maio do ano de 1934 inspecionei o Grupo Escolar, Professor Balduino Cardoso e Escola Complementar anexa de Porto União, estabelecimentos estes que estão desde 10 de maio de 1933 sob a competente direção do Sr. Professor Celso Rila.

Atualmente goza este estabelecimento de ensino de toda a simpatia da população desta Cidade, o que não acontecia outrora. O conceito em que está agora este Grupo ficou provado com o considerável aumento de matrícula, apesar de existirem no lado catarinense três escolas: o colegio "Santos Anjos" com curso preliminar e complementar, o colegio paroquial "São José" e o colegio, "Teuto Brasileiro"; e no lado paranaense o grupo escolar "Professor Serapião", também com curso complementar.

Durante a inspeção que procedi neste Grupo Escolar tive a oportunidade de observar o seguinte:

1. Do prédio e suas dependências

O prédio ainda está muito bem conservado, mas não satisfaz absolutamente às exigências pedagógicas, visto só ter 4 salas de aula e haver no Grupo 6 classes no curso preliminar e 3 no complementar, por isso funciona em dois turnos e até uma classe, o 3º ano complementar funciona numa saleta de 2mx3 metros.

Como este prédio foi construído num terreno muito pequeno 30m por 60m, ficando uma parte de 300m² completamente inutilizada para o recreio, por causa de um enorme barranco, e outra área de 300m² (25mx12m) é ocupada pelo prédio, restando, portanto, só 1.200m² para área dos recreios e galpões das duas seções. Si o govêrno do Estado ainda mandar contruir mais 3 salas, ficará a área do recreio da secção feminina completamente atravancada e o mesmo se dará se o pavilhão ficar no lado da secção masculina.

O ideal seria construir novo Grupo em outro terreno mais apropriado. Ou em último caso sobre-pôr mais um pavimento ao atual prédio, que possui sólido fundamento e paredes externas de 1, ou sejam de 42 e 27 cms, respectivamente, que suportará muito bem mais esse pavimento, e não será muito dispendioso.

Os galpões satisfazem aos fins que foram destinados.

Os aparelhos sanitários funcionam bem, porém, como o poço não tem água suficiente, com-

*(até aqui p.18)
(p.18v)*

vém aprofundá-lo mais alguns metros e colocar um motor para acionar a bomba, por ser impossível à servente executar êste trabalho penosíssimo, para que haja água em abundância, melhorando, assim, as condições higiênicas em dias chuvosos.

2. Do mobiliário

Êste ainda é novo e bem conservado e não há falta de nada, além de um relógio para a portaria.

3. Do material didático

Para as snritas Professoras poderem seguir as determinações da metodologia moderno no ensino e cumprir á risca as exigências dos programas, torna-se indispensavel o seguinte material: 1 globo, 1 mapa mundi, mapas da Europa, Asia, Africa e Oceania, 1 quadro do sistema metrico, quadros de história natural, como de animais, plantas e minerais, quadros anatomicos do aparelho digestivo, circulatorio, respiratorio, sistema nervoso e muscular e do esqueleto ósseo.

(até aqui p.18v)
(p.19)

4. Da escrituração

Na escrituração durante o exercício do atual Snr Diretor não encontrei uma falha, - tudo estava em perfeita ordem e feito com todo o cuidado.

Os livros de chamada de todas as classes estavam sendo feitos com o máximo asseio e cuidado, não se encontrando neles raspaduras, emendas e borrões, tão comuns nesses livros – pelo que louvo as snritas Professoras. Pude, pois, verificar justamente o contrário que observou o meu antecessor Snr Elpidio Barbosa, em sua última visita que fez em março de 1933 neste Grupo.

5. Da disciplina em geral

Esta foi muito boa, tanto nas marchas, formaturas, entradas, saídas e recreios, como no uso do material.

6. Das funções escolares

Quanto á assiduidade e pontualidade [ilegível] do corpo docente, este grupo pode servir de exemplo. Isso tudo se deve á sensata e bem orientada direção deste estabelecimento de ensino.

7. Da matrícula e frequência

Esta aumentou muito pois o snr Inspetor Elpidio Barbosa em sua isnpeção em março do ano próximo passado, registrou 159 alunos matriculados e 126 presentes, representando a presença de 79% dos alunos matriculados, a atualmente a matrícula

total é de 197 alunos e a frequência nos dias de inspeção nas diversas classes era de 167 alunos, correspondendo a 85%. O quadro abaixo demonstra claramente a matrícula e a frequência, nas diversas classes, nos respectivos dias da inspeção.

(até aqui p.19)
(p.19v)

Quadro estatístico da matrícula e frequência

Classes	Matrícula		Frequência		Porcentagem de frequência		Eliminados durante o ano		Observações
	masc	fem	masc	fem	masc	fem	masc	fem	
1º ano masculino	42	-	34	-	81%	-	-	-	A matrícula e a frequência das diversas classes correspondem às dos dias da inspeção das respectivas classes.
1º ano feminino	-	44	-	33	-	75%	-	1	
2º ano masculino	18	-	15	-	83%	-	1	-	
2º ano feminino	-	22	-	21	-	95%	-	-	
3º ano mixto	23	18	22	15	95%	83%	-	1	
4º ano mixto	19	11	16	11	84%	100%	-	-	
Total	102	95	87	80	86%	88%	1	2	

8. Do ensino

Quanto a êste me refiro a cada classe separadamente.

1º ano feminino

Professora normalista d. Edite Melo, que está em exercício, neste Grupo desde 7 de junho de ano passado (designada), sendo nomeada professora efetiva em 14 de dezembro do mesmo ano.

Assisti nesta classe aulas de leitura, cópia, caligrafia e leitura Parker, sendo uma de cada secção, além disso assisti uma aula de linguagem oral, dada em conjunto. A snrita Professora ministrou essas aulas com o devido desembaraço e clareza, e, portanto, também o aproveitamento dos alunos nessas disciplinas

variava dentre bom e muito bom. A título de orientação ministrei uma aula de leitura Parker.

Recomendo, contudo, á snrita Professora: a) de exigir dos alunos respostas mais altas, claras e em sentenças completas, corrigindo, sem envergonhar a criança, os versos de linguagem e defeitos de pronúncia; b) de concretizar, para melhor compreensão dos alunos, os cálculos do quadro Parker, observando bem as de terminações do rodapé, do mesmo quadro; c) esforçar-se mais ainda para melhorar a caligrafia dos alunos.

(até aqui p.19v)
(p.20)

Impressão geral: Boa a muito boa.

1º ano masculino

Professora normalista d. Araceli Rodrigues, que está desde 14 de março do ano p.p. em exercício neste estabelecimento, digo 16 de agosto do ano p.p.

Assisti nesta classe todas as aulas do dia 13 e não me vi obrigado a fazer observação alguma, porque as aulas foram ministradas com muito boa metodologia, não faltando nada, pois seguira fielmente as orientações dadas pelo snr. Diretor. Muito me agradou o ensino de leitura (método analítico sintético), no qual a snrita Professora, demonstrou a sua competência como educadora.

Impressão Geral: Muito boa a ótima.

2º ano masculino

Professora provisória designada d. Araci Huergo, está em exercício neste Grupo desde 17 de janeiro de 1924.

Nesta classe assisti as seguintes aulas e notei em leitura bom aproveitamento, em linguagem oral regular a bom, em aritmética regular a bom, em linguagem escrita bom, em história muito bom e em desenho vi que era regular. Ministrei uma aula de aritmética, 1 de linguagem oral e 1 de desenho, a fim de orientar a snrita Professora.

Recomendo á snrita Professora o seguinte:

a) de exigir dos alunos sempre respostas completas a fim de ter ocasião de corrigir os vícios de linguagem dos mesmos e obrigá-los a formarem sentenças corretas e claras; b) de envia-los todos os esforços para melhorar a caligrafia dos alunos e não se esquecerem que a letra do professor tem grande influência na caligrafia dos alunos, que procuram imitá-lo, principalmente nas classes primárias, e evite, portanto, todos os traços inúteis e defeitos, em tudo que escrever no quadro-negro; c) de preparar sempre as lições que vai lecionar na próxima aula.

(até aqui p.20)

Impressão geral: Regular a boa.

2º ano feminino

Professora normalista d. Alba Assis, designada para este Grupo a 20 de abril do ano próximo passado e nomeada a 14 de dezembro do mesmo ano.

Nesta classe assisti as aulas do dia 14 e verifiquei que o aproveitamento dos alunos em aritmética foi regular a bom, em linguagem oral regular, em história regular, em leitura bom, e em linguagem escrita regular;

Ministrei para orientar a snrita Professora uma aula de linguagem oral e 1 de aritmética e o snr Diretor uma de história.

Recomendo a snra Professora: a) que ministre as aulas de linguagem oral, aproveitando pra isso o trecho lido, conforme exige o respectivo programa; b) de dar com mais vida e entusiasmo as aulas de história, educação, linguagem etc. e que sejam ministradas em tres fases; c) de esforçar-se em melhorar muito ainda a caligrafia dos últimos; d) de seguir estritamente as orientações do programa e do snr Diretor.

Impressão geral: Regular

(p.20v)

3º ano misto

(p.21)

Professora normalista d. Diva de Oliveira que foi nomeada em 29 de maio do ano passado para trabalhar neste Grupo Escolar.

No dia 15 do corrente assisti as aulas nesta classe e observei que o aproveitamento dos alunos em todas as disciplinas foi muito bom. Todas as aulas da snrita Professora são claras e precisas e obedecem aos modernos principios pedagógicos, o que os tornam agradáveis aos educandos e, portanto, facilmente compreendidas pelos mesmos. Devo entretanto lembrar que a snrita Professora, talvez por um descuido, tenha passado para o dia da inspeção aos alunos para lição de casa uma conta com cálculos muito extensos – que apresenta inconvenientes: 1º de se perder muito tempo na verificação do mesmo; 2º de viciarem os alunos a fazerem as suas contas erradas, por ser quase impossível faze-lo sem ocorrer um engano. Por isso, recomendo que, futuramente antes passe 3 a 4 cálculos pequenos, de que um muito extenso, que infalivelmente estava errado, o que não se dá só com cálculos com menos algarismos.

Inspeção geral: Muito boa

4º ano mixto

Professora normalista d. Jandira Capriglioni, que está em exercício neste Grupo, desde 22 de maio do ano passado.

Assisti as aulas dessa classe do dia 16 e pude observar que a snrita Professora tem uma

aptidão especial para o magistério. As aulas todas foram ministradas com entusiasmo, clareza, precisão e o devido desembaraço e por isso todos os alunos tinham conhecimento exato de tudo que a srta Professora tinha ensinado.

(até aqui p.21)
(p.21v)

Inspeção Geral: Muito boa a ótima.

9. Da servente

A servente d. Virginia Ribeiro é assidua, aplicada e traz o Grupo e as dependências no maior asseio e ordem possíveis.

10. Da Escola Complementar

Nos dias 15, 16 e 17 inspecionei esta Escola Complementar e passo a informar o seguinte:

a) Quanto a escrituração é desnecessário dizer que todos os livros de escrituração estavam na mais perfeita ordem e asseio. Recomendei, apesar de não ser de regulamento, para mais fácil fiscalização do sr Diretor e orientação das professoras, de organizar um livro para o registro das aulas em todas as classes, como é usado nos 3º e 4º anos dos Grupos Escolares.

b) Da matrícula e frequência

Classes	Matrícula		Frequência		Porcentagem de frequência		Eliminados durante o ano		Observações
	masc	fem	masc	fem	masc	fem	masc	fem	
1º ano	7	6	7	6	100%	100%	-	-	A matrícula e frequência é a do dia 17 do corrente
2º ano	2	4	1	4	50%	100%	-	-	
3º ano	2	-	1	-	50%		-	-	
	11	10	9	10	66%	100%	-	-	
	21		19		83%				

No fim do ano passado só havia 9 alunos matriculados no curso complementar, e já neste ano alcançou 21 o que demonstra um grande aumento neste curso.

c) Do ensino

As matérias são distribuídas da seguinte maneira:
A cargo da professora d. Diva Oliveira estão aulas de português francês, alemão e música.
A professora d. Edite Melo leciona história do

(até aqui p.21v)
(p.22)

Brasil, aritmética, geometria e geografia.

A professora d. Alba Assis leciona história natural, física, química, higiene, desenho e trabalhos.

O snr Diretor Celso Rila ministra as aulas de educação e ginástica.

Nas aulas que assisti notei muito bom aproveitamento em francês, português e alemão, e regular em história natural e química todas no 3º ano. No 2º ano verifiquei regular aproveitamento em aritmética, sofrível em geometria e bom em desenho, no 1º ano bom em geografia, bom a muito bom em história do Brasil e ótimo em educação. Além dessas aulas assisti a uma aula de canto das três classes reunidas, recebendo boa inspeção.

Ministrei, a título de orientação uma aula de geometria e uma de aritmética no 2º ano, 1 de geografia no 1º ano e no 3º ano uma de química e uma de botânica.

Pelo que observei nessa inspeção, devo recomendar à snrita Professora d. Edite que as aulas de geometria e aritmética, na Escola Complementar, não são simplesmente a recapitulação do que se ensinou nos 4º anos, mas sim aprofundando o estudo dessas disciplinas e à professora d. Alba de Assis recomendo que as suas aulas sejam mais práticas e intuitivas e usando e abusando do giz nas suas explicações, afim de captar a atenção dos alunos.

(até aqui p.22)

Conclusão

(p.22v)

Si encontrei algumas falhas no ensino neste Grupo e Escola Complementar, não quero com isto dizer que isto seja a falta de zêlo e dedicação das snritas Professoras, - pois, sei que quase todas só tem um ano ou até menos de prática, além de umas terem mais facilidade para desempenhar plenamente as funções de professora do que outras, pelo contrário notei de todas muito boa vontade, esforço, zêlo e dedicação, como raras vezes encontrei em todas as minhas inspeções; aqui todas procuram cumprir da melhor maneira a sua espinhosa missão. Com isto, pois, as que nesta inspeção ainda não foram bem sucedidas que, com esforço, força de vontade e perseverança, hão de alcançar o fim colimado.

Quanto ao snr Diretor, acho desnecessário de enumerar as suas aptidões para o magistério, que já ficaram patenteadas pelo êxito alcançado

com este Grupo. Pois a harmonia, a ordem, a assiduidade, a disciplina, o aproveitamento dos alunos em geral, que verifiquei neste estabelecimento de ensino, são a melhor prova de sua competente e acertada direção e tudo isso alcançou com um professorado que está no primeiro ano de sua carreira.

Proponho à digníssima Diretoria da Instrução Pública que o snr professor Celso Rila seja louvado por portaria pelo zêlo e dedicação com que cumpre os seus deveres.

Porto União, 17 de março de 1934

Germano Wagenführ – Inspetor Escolar

Celso Rila – Diretor

Araceli Rodrigues

Araci M. Huergo

Jandira Capriglioni

Diva Eugênica de Oliveira

Edite Melo

(até aqui p.22v)

(p.23)

Referências

BERTUCCI, L.M. FARIA FILHO, L. M.; OLIVEIRA, M. A. T, de, **Edward P. Thompson**: História e formação. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

BLOCH, M. **Apologia à história, ou, O Ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BOURDÉ, G.; MARTIN, H. **Les écoles historiques**. Paris: Étidions du Seuil, 1989.

BRASIL.**Decreto nº 3304 de 03 de agosto de 1917**. Publica a resolução do Congresso Nacional que aprova o accôrdo de 20 de outubro de 1916, firmando entre os Estados do Paraná e Santa Catharina, estabelecendo os seus limites. Disponível em <http://www.lexml.gov.br/urn/urn:lex:br:federal:decreto:1917-08-03:3304>. Acesso em 19 jul 2013.

CARVALHO, M.M. Reformas da Instrução pública. LOPES, E. M. T.; FARIA FILHO, L. M. de; VEIGA, C. G. (Org.). **500 anos de educação no Brasil**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

CHARTIER, R, **A história cultural**: entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Editora Bertrand, 1990.

FARIA FILHO, L.M. A legislação escolar como fonte para a história da educação: uma tentativa de interpretação. In: FARIA FILHO, L.M.; DUARTE, R.H. [et all]. **Educação, modernidade, civilização**: fontes e perspectivas de análise para a história da educação oitocentista. Belo Horizonte: Autentica, 1998.

FEBVRE, L. **Combates pela História**. Lisboa: Editorial Presença, 1989.

GRUPO ESCOLAR BALDUINO CARDOSO E ESCOLA COMPLEMENTAR ANEXA. Termo de visita: inspetor Germano Wagenführ. Porto União, SC, 1934. (p.18-23).

KOBELINSKI, M. História, Lingüística e modernidade: algumas considerações sobre um entrelaçamento. **Revista Luminária**, nº 4: 13-13, ago., 2001.

KOBELINSKI, M., VIEIRA, Denise Scolari. Introdução. Novas Sensibilidades na América Latina: expressões histórico-literárias (sécs. XVIII-XXI). In: KOBELINSKI, M. (Org.). **Novas Sensibilidades na América Latina**: ensaios de história e literatura. Curitiba: CRV, 2016, p. 13-35.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: Editora da Unicamp, 1996.

MASTRONARDI, V., SANTE, A. B., CALDERARO, M. **Grafologia giudiziaria e psicopatologia forense**. Metodologia di indagine nel falso grafico e la capacità di intendere e di volere dalla grafia. Giurisprudenza. Roma: Giuffrè Editore, 2010.

MORETTI G. **Grafologia pedagógica**. Padova: Edizioni Messaggero, 2002.

PINTASSILGO, J. Os professores: entre a ciência da educação e a arte de ensinar (reflexões entre o passado e o presente). In: CAMARA, S. (org.) **Pesquisa(s) em História da educação e da infância**: conexões entre ciência e história. Rio de Janeiro: Quartet; Faperj, 2014.

RODRIGUES, A.M.L. A teoria dos arquivos e a gestão de documentos. In: *Perspect. ciênc. inf.*, Belo Horizonte, v.11 n.1, p. 102-117, jan./abr. 2006.

STENTZLER, M.M.; **Entre questões limdeiras e a superação de fronteiras**: A Escola Complementar em Porto União (SC) e União da Vitória (PR) 1928-1938. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná. Curitiba: UFPR, 2015.